

EFEITO DA COVID-19 NOS ÍNDICES ECONÔMICOS-FINANCEIROS: UM ESTUDO DAS EMPRESAS DE CONSUMO CÍCLICO E NÃO CÍCLICO LISTADAS NA B3

EFFECT OF COVID-19 ON ECONOMIC AND FINANCIAL INDICATORS: A STUDY OF CYCLICAL AND NON-CYCLICAL CONSUMER COMPANIES LISTED ON B3

Leonardo de Lima Neves

Mestre em Ciências Contábeis - (PPGCC/ESAN/UFMS)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

leonardo.neves@ufms.br

Alefi dos Santos Pereira

Mestre em Ciências Contábeis - (PPGCC/ESAN/UFMS)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

alefi19.santos@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da Covid-19 no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Consumo Não Cíclico listadas na B3, no recorte temporal de 2016 a 2022. Ao todo, a amostra da pesquisa foi composta por 55 empresas. Metodologicamente, a pesquisa classifica-se como descritiva, quanto aos objetivos; bibliográfica e documental, quanto aos procedimentos; e quantitativa, quanto à abordagem do problema. Os principais resultados encontrados indicam que, em relação aos indicadores de liquidez, o setor de Consumo Não Cíclico foi mais impactado. No entanto, a pandemia apenas intensificou um comportamento já observado anteriormente, caracterizado por pequenas oscilações nos valores desses indicadores. Verificou-se que o endividamento no setor de Consumo Não Cíclico é maior do que no setor de Consumo Cíclico. No período da pandemia, observou-se um aumento nos índices de endividamento do setor de Consumo Cíclico. Já no setor de Consumo Não Cíclico, houve um período de grandes oscilações, mas, de modo geral, a pandemia apenas refletiu tendências já presentes nos períodos anteriores. Em relação aos indicadores de rentabilidade, constatou-se que, durante o período pandêmico, o setor de Consumo Não Cíclico apresentou melhora nos valores médios. Por outro lado, o setor de Consumo Cíclico sofreu impactos negativos, evidenciados pela queda em suas taxas de rentabilidade.

Palavras-chave: liquidez; endividamento; rentabilidade.

Abstract

This research aims to analyze the impact of Covid-19 on the economic and financial performance of companies in the Cyclical and Non-Cyclical Consumer sectors listed on B3, covering the period from 2016 to 2022. The study sample consists of 55 companies. Methodologically, the research is classified as descriptive in terms of its objective; bibliographic and documentary in terms of procedures; and quantitative in terms of its approach

- a) Submissão em: 18/12/2024.
- b) Envio para avaliação em: 17/03/2025.
- c) Término da avaliação em: 05/04/2025.
- d) Correções solicitadas em: 07/04/2025.
- e) Recebimento da versão ajustada em: 14/04/2025.
- f) Aprovação final 23/04/2025.

to the problem. The main findings indicate that, regarding liquidity indicators, the Non-Cyclical Consumer sector was more affected. However, the pandemic only intensified a pattern that had already been observed, marked by small fluctuations in these indicators. It was found that the level of indebtedness in the Non-Cyclical Consumer sector is higher than that of the Cyclical Consumer sector. During the pandemic, there was an increase in the debt ratios of the Cyclical Consumer sector. In contrast, the Non-Cyclical Consumer sector experienced a period of significant fluctuations, but overall, the pandemic merely reinforced trends that had already been occurring in previous periods. Concerning profitability indicators, it was observed that during the pandemic, the Non-Cyclical Consumer sector showed an improvement in average values. On the other hand, the Cyclical Consumer sector suffered negative impacts, with a decline in its profitability rates.

Keywords: liquidity; indebtedness; profitability.

1 Introdução

A confirmação da Covid-19 no país desencadeou um rápido avanço do contágio, gerando alerta global nas áreas de saúde, economia e sociedade. Medidas restritivas resultaram no fechamento de comércios e na paralisação de diversas atividades (Souza, 2021). Esse contexto impactou diversos setores e empresas de diferentes tamanhos. Diante da incerteza do mercado, as estratégias adotadas tornaram-se instáveis devido à falta de informações claras sobre o cenário pandêmico (Bernardes; Silva; Lima, 2020).

No contexto nacional, há pesquisas que se propuseram a identificar o impacto da Covid-19 nos indicadores das empresas (Araújo *et al.*, 2025; Dias *et al.*, 2024; Massoquetto *et al.*, 2023). O setor da B3 com o maior número de segmentos é o de Consumo Cíclico (Cunha; Politelo, 2013). Esse setor, com maior segmentação, também apresenta o maior percentual de empresas familiares (Beuren; Politelo; Martins, 2013).

Juntamente com o setor de Consumo Não Cíclico, ambos são considerados importantes para o mercado de capitais, sendo que a B3 elaborou um índice específico de consumo com o objetivo de medir o comportamento das ações representativas desses setores (Degenhart *et al.*, 2016).

As companhias sazonais (Consumo Cíclico) são impactadas pelas oscilações macroeconômicas, enquanto as organizações de Consumo Não Cíclico produzem e ofertam itens essenciais, como alimentos, tanto na indústria quanto no comércio (Pandini; Stüpp; Fabre, 2018).

Em relação aos indicadores de desempenho, conforme Lopes Júnior e Câmara (2017), estes são utilizados pelas empresas para avaliar e mensurar sua performance financeira, sendo amplamente aplicados nesse contexto. Uma forma de realizar essa avaliação é transformar as informações contidas nos demonstrativos contábeis em índices, permitindo a análise do desempenho econômico-financeiro e, conseqüentemente, gerando um diagnóstico da situação empresarial (Assaf Neto; Lima, 2014; Costa, 2010).

A avaliação de desempenho sob a ótica econômico-financeira é um dos aspectos mais relevantes para as empresas, pois sintetiza o impacto de todas as decisões de gestão na capacidade de agregar valor (Teixeira; Amaro, 2013). Dessa forma, o objetivo básico dos índices econômico-financeiros é demonstrar a posição atual da companhia, ao mesmo tempo que busca inferir possíveis cenários futuros, caso a situação detectada pelos indicadores persista (Padoveze, 2000).

Além disso, Silva *et al.* (2015) reforçam que os indicadores são ferramentas essenciais no processo de decisão, permitindo uma análise detalhada das informações econômico-financeiras. Luz e Santos (2013) afirmam que esses índices têm como objetivo contribuir para o crescimento das empresas.

Desse modo, à luz dessas considerações, a questão de pesquisa orientativa da presente investigação é a seguinte: *qual o impacto da Covid-19 no desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de Consumo Cíclico e Não Cíclico listadas na B3?* Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da Covid-19 no desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de Consumo Cíclico e Não Cíclico listadas na B3 no recorte temporal de 2016 a 2022.

A justificativa para este estudo reside na relevância de compreender os impactos da Covid-19 sobre os indicadores econômico-financeiros das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico, dado o papel que esses setores desempenham no mercado de capitais brasileiro. A pandemia trouxe mudanças abruptas na dinâmica econômica global, afetando diretamente o desempenho financeiro das empresas, o que destaca a importância de análises setoriais específicas. Além disso, a investigação contribui para a literatura ao oferecer perspectivas sobre o desempenho desses setores em períodos de enfrentamento de cenários de incerteza econômica.

A pesquisa está organizada em cinco seções, além desta introdução. A seção dois apresenta o referencial teórico. A seção três detalha os procedimentos metodológicos utilizados. Na seção quatro, são apresentados os dados e os resultados das análises. Por fim, a seção cinco traz a conclusão da pesquisa.

2 Referencial Teórico

Neste tópico, aborda-se, inicialmente, o impacto da Covid-19 nas empresas, seguido da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores econômico-financeiros. Por fim, são apresentados estudos prévios relacionados à temática, com o intuito de contextualizar o presente trabalho à luz da literatura existente.

2.1 Covid-19 e o Impacto Sobre as Empresas

No cenário brasileiro, a pandemia da Covid-19 teve o primeiro caso confirmado em fevereiro de 2020, de acordo com Araújo *et al.* (2020). A partir disso, em março de 2020, pela primeira vez, a bolsa de valores brasileira executou seis *circuit breakers*, com o objetivo de reduzir a volatilidade (Rohr, 2021).

De acordo com Gama Neto (2020), estimar os impactos que uma pandemia exerce sobre a economia é algo complexo, uma vez que esses impactos não se limitam apenas à questão sanitária, mas também geram consequências significativas para as relações sociais, o meio ambiente e a política.

A pandemia encontrou um cenário em que a população já enfrentava uma situação de vulnerabilidade, marcada por cortes significativos nas políticas sociais e altas taxas de desemprego (Werneck; Carvalho, 2020).

Por outro lado, segundo Rezende, Marcelino e Miyaji (2020), a Covid-19 gerou uma série de reflexos nos setores produtivos da economia. A incerteza quanto ao futuro, decorrente das circunstâncias do isolamento social, fez com que a população brasileira repensasse suas formas de consumo, causando, como consequência, impactos significativos nas vendas e no faturamento das empresas.

Nesse contexto, o cenário imposto pela pandemia afetou diversos segmentos e organizações de diferentes portes. A incerteza do mercado tornou as ações estratégicas instáveis devido à escassez de informações sobre o cenário pandêmico (Bernardes *et al.*, 2020).

As empresas dos setores de hotelaria, turismo, viagens, bares, restaurantes e vestuário, pertencentes ao setor de Consumo Cíclico, sofreram redução de atividades e colaboradores, além de enfrentarem a impossibilidade de continuar operando, pois suas atividades não foram consideradas “essenciais” (Rezende *et al.*, 2020).

Os setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico possuem uma relação estreita com o consumo das famílias, que representa aproximadamente 63% da composição do PIB sob a ótica da demanda (IBGE, 2020). O setor de Consumo Cíclico, conforme a B3 (2020), é responsável pela produção e comercialização de bens duráveis, como construção civil, hotéis e restaurantes, tecidos, automóveis e motocicletas, vestuário e calçados, utilidades domésticas, entre outros.

Em contrapartida, o setor de Consumo Não Cíclico é responsável pela produção e comercialização de bens considerados não duráveis, como produtos de uso pessoal e de limpeza, comércio e distribuição de bebidas, agropecuária e alimentos processados (B3, 2020).

2.2 Análise das demonstrações contábeis e indicadores econômico-financeiros

A análise das demonstrações contábeis, por meio de indicadores, é uma das técnicas mais difundidas e utilizadas no cenário financeiro. Trata-se de um instrumento que pode ser aplicado na gestão empresarial com o objetivo de maximizar os resultados. A utilização dessa ferramenta torna-se, portanto, essencial para a avaliação do desempenho das empresas (Tian; Ketsaraporn, 2013; Aranha; Dias, 2015).

A avaliação de desempenho de natureza econômica-financeira, nas organizações com fins lucrativos, é um dos aspectos mais importantes na avaliação de seu desempenho, uma vez que sintetiza o impacto de todas as decisões de gestão na capacidade de gerar valor (Teixeira; Amaro, 2013).

Na literatura há diversos estudos que utilizam os indicadores econômico-financeiros a fim evidenciar o desempenho (Silva *et al.*, 2026; Moraes, 2024; Araújo *et al.*, 2025; Neves *et al.*, 2022; Silva Neto; Santos; Gordiano, 2022; Neves, 2021; Neves *et al.*, 2020; Neves *et al.*, 2019).

Desse modo, conforme Sato (2007), os indicadores comumente usados para análise do desempenho normalmente são agrupados da seguinte forma: endividamento, liquidez e rentabilidade, conforme a Tabela 1.

Tabela 1- Indicadores econômico-financeiros

INDICADORES	FÓRMULAS
Endividamento Geral	Dívida Total Bruta/Ativo Total
Endividamento	Dívida Total Bruta/Patrimônio Líquido
Liquidez Geral	Ativo Circulante +Ativo Não Circulante/ Passivo Circulante + Passivo Não Circulante
Liquidez Corrente	Ativo Circulante/Passivo Circulante
Liquidez Seca	Ativo Circulante - Estoque/Passivo Circulante
EBITDA	Lucro operacional líquido + Juros + Impostos + Depreciação + Amortização
ROA	Lucro Líquido/Ativo Total Médio
ROE	Lucro Líquido/Patrimônio Líquido
ROI	Ebitda/ (Patrimônio Líquido +Dívida Bruta)

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

NEVES, L. de L.; PEREIRA, A. dos S.. Efeito da COVID-19 nos índices econômicos-financeiros: um estudo das empresas de consumo cíclico e não cíclico listadas na B3. *CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, Monte Carmelo, v. 13, n. 2, p. 15-33, jul.-dez./2026.

Os indicadores “são relações entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis que tem por objetivo fornecer-nos informações que não são fáceis de serem visualizadas de forma direta nas demonstrações contábeis” (Silva, 2005, p. 248).

Verificar o percentual do ativo que está sendo financiado por capital de terceiros ou também mensurar o grau de ativos necessários para atender a demanda dos credores, é uma das formas de conhecer o endividamento geral da organização (Blatt, 2001).

Martins, Diniz e Miranda (2014, p. 139) demonstram que “o índice de endividamento, mostra quanto a empresa tem de dívidas com terceiros para cada real de recursos próprios (patrimônio líquido)”. Já Blatt (2001, p. 64) afirma que o principal fator a ser levado em consideração em análises de endividamento, “deve ser o grau de dívidas em relação ao patrimônio líquido, pois, se for verificado um índice exagerado de capital de terceiros em relação ao próprio a empresa estará vulnerável a qualquer contingência que ocorrer”.

Os índices de liquidez conforme Neves (2019, p. 6) “revelam a capacidade de solvência de uma empresa ou de um projeto de investimento. Para esse grupo de índices as demonstrações contábeis que estão em foco de análise são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício”.

A medida de liquidez geral é extraída da divisão das somas do ativo circulante e não circulante, junto com o passivo circulante e não circulante, trata-se de um índice que evidencia de maneira geral, a existência de sobra ou de demanda financeira na relação entre ativos e passivos de curto prazo (Martins; Diniz; Miranda, 2014).

A medida de liquidez corrente é obtida através da soma do ativo circulante com o realizável em longo prazo em relação ao valor do montante entre passivo circulante e passivo não circulante (Silva; Cavalcanti, 2004).

Assim, “o índice de liquidez seca mede a capacidade de pagamento a curto prazo, desconsiderando os estoques. Permite ao analista avaliar a liquidez da empresa em relação ao ativo líquido para certa quantidade de dívidas de curto prazo” (Ferraz; Souza; Novaes; 2017, p. 59).

Conforme Assaf Neto (2010, p. 196) “o EBITDA equivale ao conceito de fluxo de caixa operacional da empresa, apurado antes do cálculo do imposto de renda”. Já Silva (2010) determina o EBITDA como lucro operacional ajustado, desconsiderando os juros, impostos sobre o lucro, depreciações e amortizações.

Em relação ao ROA, de acordo com Silva (2010, p. 145) “este indicador tem por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais”. Quanto maior o resultado, melhor.

O indicador de rentabilidade ROE, mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa pelos seus proprietários, revelando, assim, identificar a rentabilidade da empresa considerando o lucro líquido em relação a certa quantidade de capital próprio investido (Tracy, 2004; Matarazzo, 2003).

Conforme Tracy (2002), o ROI não sugere e nem indica o que foi feito como lucro (destinação do lucro), mas, é uma ferramenta básica para a avaliação do desempenho dos investimentos de capital. O NOPAT (*Net Operating Profit After Taxes*) é conseguido pelo lucro operacional da companhia, antes das despesas financeiras, menos o imposto de renda e outras contribuições (Copeland; Dolgoff, 2008).

2.3 Estudos anteriores

Alguns trabalhos são evidenciados na literatura nacional que contempla sobre análise do impacto da Covid-19 nas empresas. A pesquisa de Barbosa e Nogueira (2018) teve por

objetivo verificar a influência das variáveis macroeconômicas nos índices de rentabilidade, das companhias do setor alimentício brasileiro, no recorte temporal de 2010 a 2016. A amostra do estudo foi composta por três empresas. Utilizou-se da regressão com dados em painel. Como resultado, percebe-se que existe uma relação entre as condições econômicas e a rentabilidade das organizações do ramo alimentício.

No trabalho de Sehn Koeche *et al.* (2021) o objetivo foi analisar o desempenho econômico-financeiro das quatro maiores empresas do setor do agronegócio da carne listadas na B3, antes e após o início da pandemia, no recorte temporal de 2018 a 2020, a partir dos indicadores financeiros de estrutura de capital e rentabilidade. Verificou que além do crescimento do PIB do setor, apesar da crise econômica resultante da pandemia, as empresas elevaram seu faturamento e melhoraram a lucratividade e a rentabilidade.

O estudo de Costa, Pereira e Lima (2021) observou os impactos da pandemia nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3. Por meio da análise dos índices de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade das empresas Bombril S.A. e da Natura Cosméticos S.A., entre os períodos do primeiro trimestre de 2019 ao terceiro período de 2020, verificou-se que a pandemia refletiu positivamente nos relatórios financeiros de ambas as empresas.

A pesquisa de Silva Junior, Silva e Martins-Silva (2022) analisou os impactos econômico-financeiros preliminares da pandemia de Covid-19 sobre as companhias do setor de educação superior, listadas na B3, no período de 2017 a 2020. Apesar dos impactos negativos, foi possível constatar que as companhias possuem solidez econômico-financeira, com potencial para ampliar a sua participação no setor e, com isso, torná-lo ainda mais concentrado.

No estudo de Neves e Carrera Junior (2022), o objetivo foi analisar os efeitos da pandemia no mercado de capitais brasileiro, bem como compreender o comportamento dos investidores e a dinâmica revelada pelos indicadores econômicos. Foram analisadas 218 empresas da B3 considerando o evento inicial da pandemia e o comportamento destas empresas durante o período anterior a este evento. Como resultado, os indicadores Margem EBITDA, Margem Líquida, ROA, EV/EBITDA, P/E e Market to Book não possuíram associação positiva e estatisticamente significativa com o Retorno Anormal Acumulado.

O trabalho de Mazzoletto *et al.* (2023) objetivou analisar o impacto da pandemia da Covid-19 nos indicadores financeiros das empresas de Consumo Cíclico listadas na B3. A amostra foi composta por 29 companhias e os indicadores econômicos financeiros trimestrais de liquidez seca, imediata e corrente, receita bruta e endividamento, já os indicadores anuais foram lucratividade e rentabilidade sobre o ativo. Os resultados demonstram que os indicadores econômicos financeiros não apresentaram oscilações significativas, uma possível explicação está nas adaptações realizadas nas estratégias de comercialização e consumo, bem como na flexibilização de empréstimos e financiamentos realizadas por meio do poder público.

Na pesquisa de Dias *et al.* (2024) o objetivo foi analisar e comparar o estado econômico das empresas brasileiras listadas na B3. Utilizou-se sete indicadores financeiros, empregando o teste T de *Student* e o teste F de Levene para análise estatística. Os resultados obtidos sugerem, com significância estatística, um aumento no endividamento geral das empresas. Esse crescimento contribuiu diretamente para o aumento do risco dos negócios, sinalizando a necessidade de maior atenção na gestão financeira dessas organizações.

Por fim, o estudo de Araújo *et al.* (2025) objetiva analisar os desempenhos econômico-financeiros e não-financeiros das empresas do agronegócio listadas no Setor Não-Cíclico antes e após o início da pandemia. A amostra é composta por 21 empresas, cujos dados foram coletados na plataforma Economática®. Os resultados indicam que houve crescimento significativo de liquidez geral, de lucratividade e de rentabilidade, no período de pandemia. A

pesquisa traz contribuição teórica ao evidenciar que nesse setor é necessário maior esforço para atender os interesses dos *stakeholders*, principalmente nas dimensões sociais e de governança corporativa. Os resultados evidenciam aos *stakeholders* que o setor foi afetado positivamente com a pandemia.

3 Procedimentos Metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como um estudo descritivo quanto ao objetivo, documental aos procedimentos e quantitativa, quanto à abordagem do problema. A população do estudo compreende todas as empresas do setor de Consumo Cíclico e Não Cíclico listadas na B3, que negociam seus papéis na B3.

O principal instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi o banco de dados Economática®, onde obteve-se os dados das empresas do setor de Consumo Cíclico e Não Cíclico listadas na B3 durante o período do primeiro trimestre de 2016 ao segundo trimestre de 2022. De acordo com classificação setorial, foram encontradas 55 empresas que negociam seus papéis na B3, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Empresas do estudo

Setor	População	Amostra
Consumo Cíclico	94	42
Consumo Não Cíclico	30	13

Fonte: elaborado com base na classificação setorial da B3 (2022).

Em relação à exclusão das 69 empresas, foram excluídas por não apresentarem dados para o período de análise. No banco de dados Economática® foram levantados os indicadores em relação à liquidez, estrutura de capital e rentabilidade, os quais foram tabulados em planilha eletrônica e realizado uma análise de estatística descritiva, evidenciando média, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo e máximo. Ressalta-se que foi realizada uma análise setorial.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Nesta seção os resultados serão discutidos acerca da estatística descritiva dos indicadores. Ressalta-se que não é pretensão deste tópico discutir sobre o desempenho individual de cada companhia, assim a análise seguirá de forma setorial.

Após o acesso aos índices econômico-financeiros das companhias, foi feita a devida tabulação dessas informações em planilha eletrônica, onde foram realizados os cálculos acerca das estatísticas. No Quadro 2 ficam evidenciados essas informações.

Os dados apresentados no Quadro 2 trazem informações sobre estatísticas descritivas das variáveis financeiras de empresas classificadas nos setores de Consumo Cíclico e Consumo Não Cíclico. As estatísticas incluem média, mediana, valores mínimo e máximo, bem como o desvio padrão das variáveis analisadas: LG (Liquidez Geral), LC (Liquidez Corrente), LS (Liquidez Seca), DAT (Endividamento Geral), DPL (Endividamento), EBITDA, ROA (Retorno sobre Ativos), ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido), e ROI (Retorno sobre Investimento).

Em relação ao setor de Consumo Cíclico, a média das três métricas de liquidez apresenta-se equilibrada, indicando, em média, uma capacidade de liquidez das empresas do setor. Já o setor Consumo Não Cíclico apresenta, em média, menores índices de liquidez (LG: em comparação com o setor cíclico. A menor dispersão (menores desvios padrão) indica maior homogeneidade nos dados do setor.

Quadro 2 - Estatística descritiva

Consumo Cíclico									
	LG	LC	LS	DAT	DPL	EBITDA	ROA	ROE	ROI
Média	1,75	2,36	1,64	24,54	89,32	423.861	1,58	-3,43	4,08
Mediana	1,27	1,93	1,35	24,74	54,84	206.715	2,78	6,67	4,50
Mínimo	0,24	0,38	0,23	0,00	-327,97	-2.250.922	-93,03	-1.815,01	-47,57
Máximo	11,73	11,61	10,07	121,10	4.376,53	4.378.276	29,55	89,07	37,92
Des. Padrão	1,91	1,64	1,29	16,31	205,47	656.181	9,69	79,50	9,04
Consumo Não Cíclico									
	LG	LC	LS	DAT	DPL	EBITDA	ROA	ROE	ROI
Média	0,98	1,68	1,26	37,26	191,43	4.543.254	3,70	12,57	8,18
Mediana	0,64	0,93	0,49	35,78	78,08	84.294	-2,00	-4,59	2,83
Mínimo	0,23	0,31	0,12	2,19	3,09	-160.909	-10,09	-20,53	-7,59
Máximo	0,80	1,83	1,19	41,43	156,73	2.886.645	11,07	30,86	16,48
Des. Padrão	0,12	0,32	0,31	11,66	40,20	719.401	4,87	12,26	5,33

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Ao comparar os resultados dos setores, percebe-se que as empresas de Consumo Cíclico exibem, em média, maiores índices de liquidez em comparação ao setor de Consumo Não Cíclico. Esse comportamento pode indicar que as empresas cíclicas mantêm uma maior proporção dos seus ativos em relação às obrigações.

Ao verificar DPL do setor de Consumo Cíclico tem um comportamento com valores que variam de um mínimo negativo (-327,97) a um máximo de 4.376,53, sugerindo diferenças significativas no endividamento. O DPL do setor de Consumo Não Cíclico médio é de 191,43, com menor variabilidade em comparação ao setor cíclico.

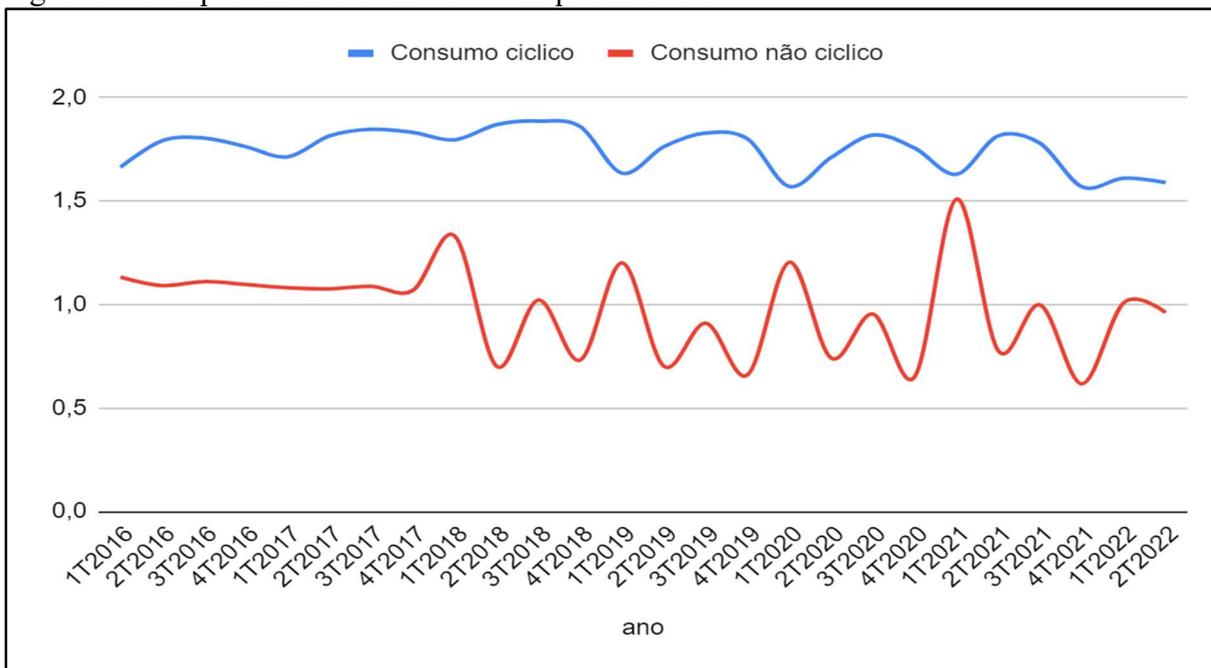
O setor de Consumo Não Cíclico apresenta, em média, maior endividamento patrimonial líquido (DPL médio: 191,43 vs. 89,32 no setor cíclico). No setor cíclico, o intervalo entre valores extremos do DPL (mínimo de -327,97 e máximo de 4.376,53) reflete empresas em situações financeiras muito distintas.

O EBITDA médio é de R\$ 423.861, com um desvio padrão significativo de R\$ 656.181, refletindo discrepâncias no desempenho operacional no setor de Consumo Cíclico. No setor de Consumo Não Cíclico o EBITDA médio é significativamente maior (R\$ 4.543.254), o que reflete a característica de maior geração de caixa operacional do setor. Assim o EBITDA médio do setor de Consumo Não Cíclico é significativamente maior do que o do setor cíclico. As empresas do setor de Consumo Cíclico apresentam rentabilidade média mais baixa e altamente volátil. Em contraste, as empresas de Consumo não cíclico têm métricas de rentabilidade melhores.

Os indicadores de liquidez de acordo com Neves (2019, p. 6) “revelam a capacidade de solvência de uma empresa ou de um projeto de investimento. Para esse grupo de índices as demonstrações contábeis que estão em foco de análise são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício”. Em sequência será apresentado o panorama para cada indicador, na Figura 1 fica evidente o comportamento da liquidez geral.

O indicador de liquidez geral é extraído da divisão das somas do ativo circulante e não circulante, juntamente com o passivo circulante e não circulante. Trata-se de uma medida que demonstra de maneira geral, a existência de sobra ou de demanda financeira na relação entre ativos e passivos de curto prazo (Martins *et al.*, 2014).

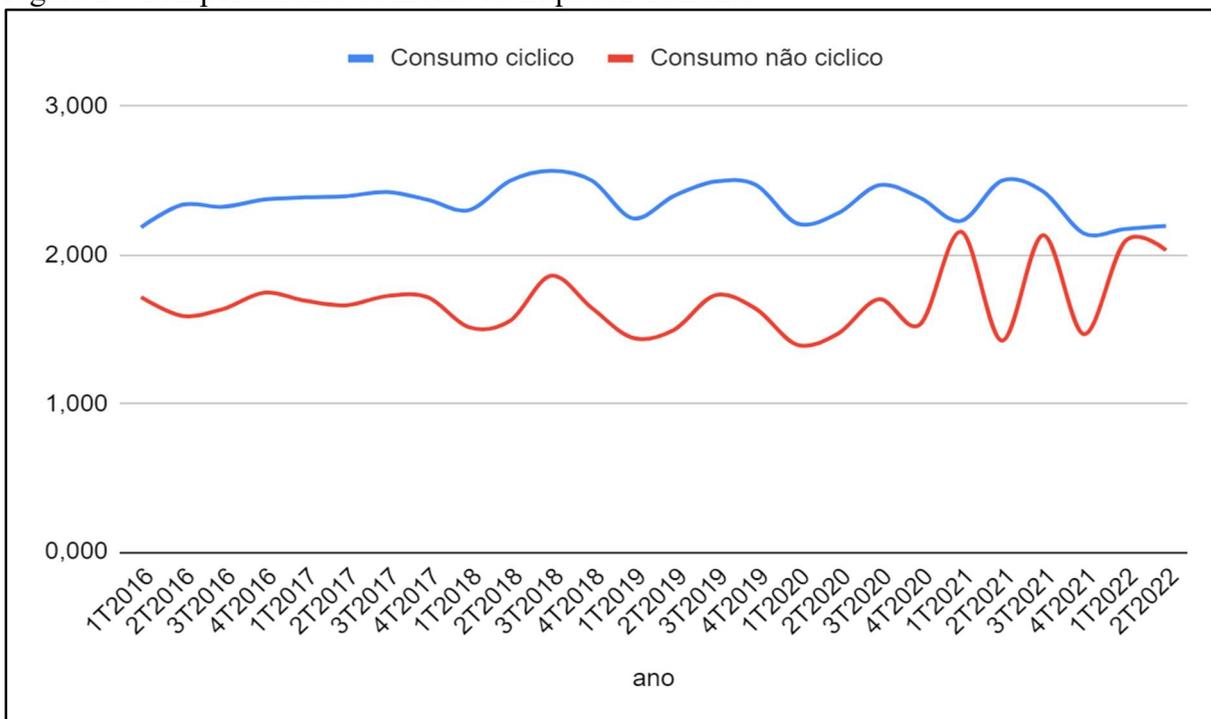
Figura 1 - Comportamento da média da Liquidez Geral



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Conforme a Figura 1, o setor de Consumo Cíclico representado pela linha de cor azul obteve uma melhor performance em comparação ao setor de Consumo Não Cíclico. No contexto brasileiro a pandemia da Covid-19, obteve o primeiro caso da doença confirmado em fevereiro de 2020 (Araújo *et al.*, 2020).

Figura 2 - Comportamento da média da Liquidez Corrente



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Observa-se, portanto, uma constância nos valores médios no período compreendido entre o primeiro trimestre de 2016 e o quarto trimestre de 2017. A partir desse intervalo, identifica-se uma leve instabilidade e variação nos valores até o quarto trimestre de 2019, sendo esse intervalo considerado como o período pré-pandemia.

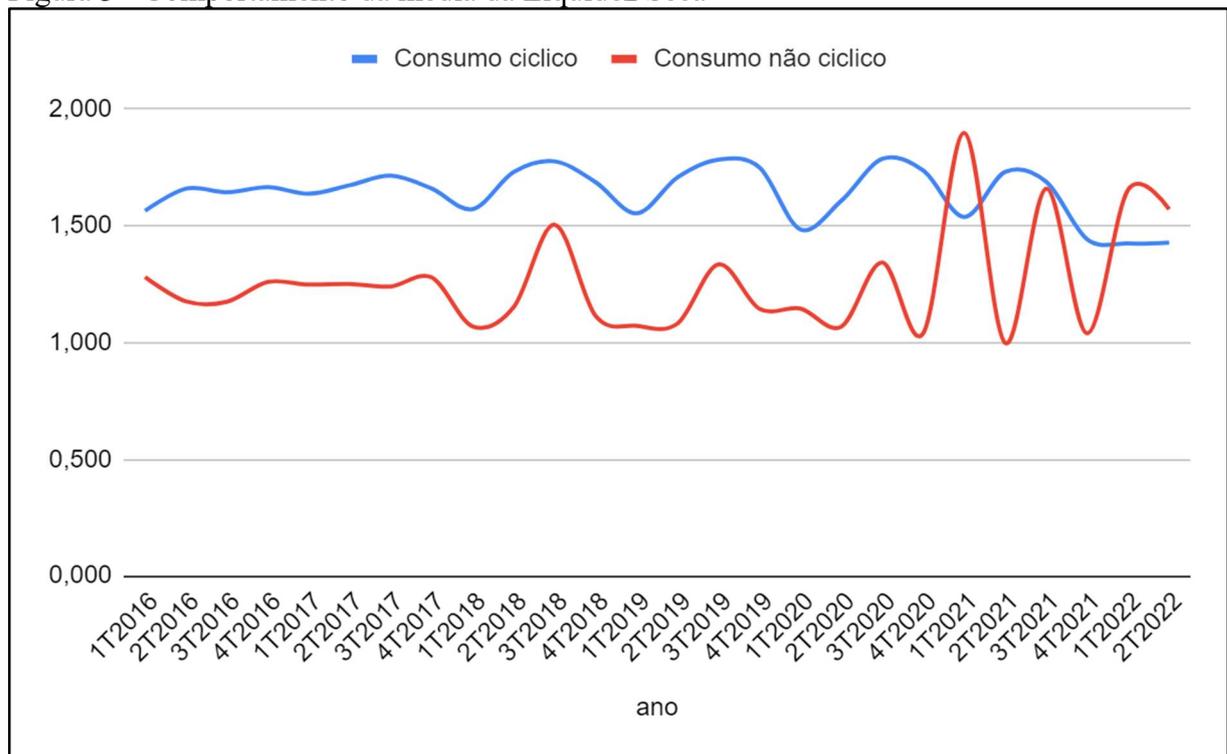
Analisando o período pandêmico, a partir do primeiro trimestre de 2020, para medida de liquidez geral, conclui-se que a pandemia intensificou a instabilidade que o setor já vinha apresentando em períodos anteriores. Em comparação de setores o de Consumo Cíclico foi o que apresentou uma variação maior. Na Figura 2 é apresentado o comportamento do índice de liquidez corrente.

O indicador apresentado na Figura 2 carrega em sua análise a capacidade de evidenciar se existem recursos de curto prazo no ativo, suficientes para saldar as obrigações de curto prazo das companhias presentes no passivo (Martins *et al.*, 2014).

Semelhante ao indicador de liquidez geral, o setor de Consumo Cíclico apresentou um melhor resultado em contrapartida ao setor de Consumo Não Cíclico. Nota-se que até o quarto trimestre de 2019 ambos setores demonstram uma estabilidade e constância para medida.

Esse fenômeno foi repetido até o final do quarto trimestre de 2020, mesmo em um cenário pandêmico, porém a partir do primeiro trimestre de 2021 nota-se uma variação de valores, com uma maior intensificação para o setor de Consumo Não Cíclico, representado pela linha vermelha. Assim, na Figura 3 fica demonstrado o comportamento da liquidez seca.

Figura 3 - Comportamento da média da Liquidez Seca



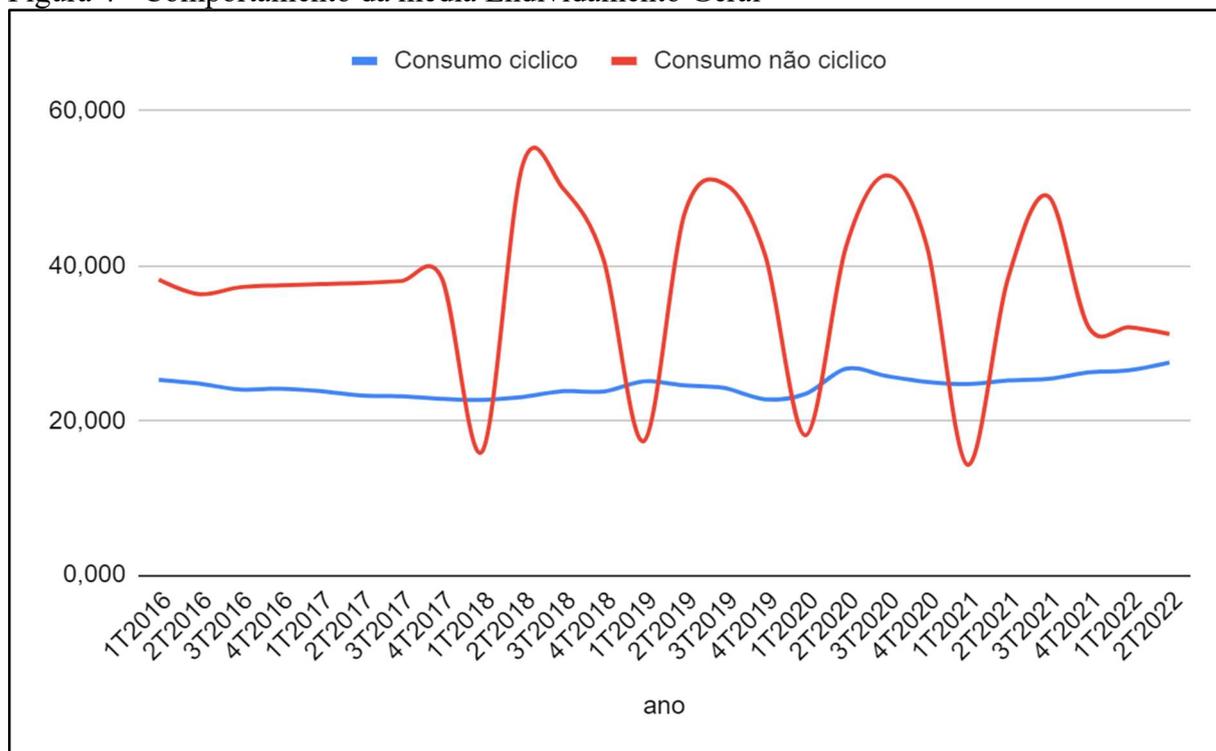
Fonte: dados da pesquisa (2022).

Na Figura 3, “o índice de liquidez seca mede a capacidade de pagamento a curto prazo, desconsiderando os estoques. Permite ao analista avaliar a liquidez da empresa em relação ao ativo líquido para certa quantidade de dívidas de curto prazo”. (Ferraz *et al.*, 2017, p. 59).

Em relação ao desempenho de modo geral, para liquidez seca repetiu-se o mesmo fenômeno do índice de liquidez geral e corrente, onde o setor de Consumo Cíclico apresentou um desempenho superior ao setor de Consumo Não Cíclico.

Analisando o período pandêmico, a partir do primeiro trimestre de 2020, conclui-se que a pandemia intensificou a instabilidade que o setor já vinha apresentando em períodos anteriores. Em comparação de setores o de Consumo Cíclico foi o que apresentou uma variação maior, semelhante ao cenário de indicador de liquidez geral e corrente.

Figura 4 - Comportamento da média Endividamento Geral



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Assim, conforme a Figura 4, identificar o percentual do ativo que está sendo financiado por capital de terceiros ou também mensurar o grau de ativos necessários para atender a demanda dos credores, é uma das formas de conhecer o endividamento geral da organização (Blatt, 2001).

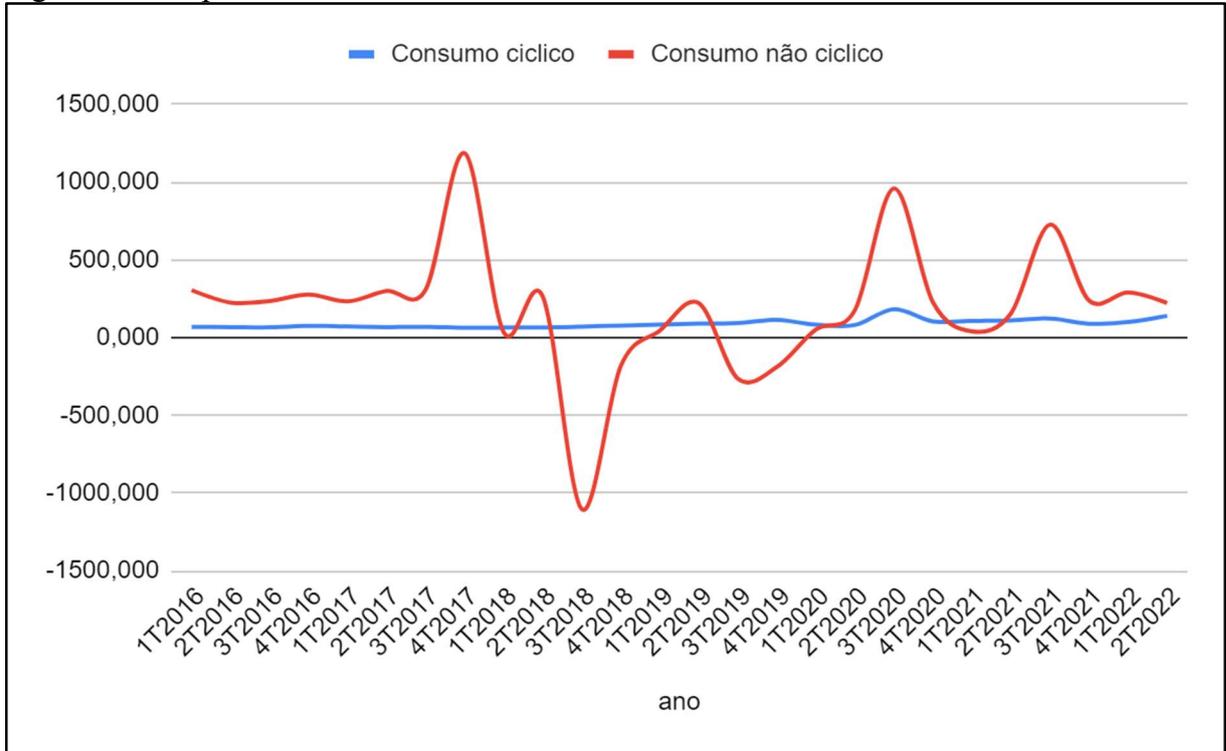
Portanto, percebe-se que o endividamento geral do setor de Consumo Não Cíclico é maior que o de consumismo cíclico. Para o primeiro setor, de maneira geral a pandemia somente refletiu aquilo que já vinha acontecendo desde do quarto trimestre de 2017. Já para o setor de Consumo Cíclico, nota-se um aumento no endividamento geral após o início da pandemia. Na Figura 5 fica demonstrado o endividamento.

Conforme a Figura 5, segundo Blatt (2001, p. 64) o principal fator a ser levado em consideração em análises de endividamento “deve ser o grau de dívidas em relação ao patrimônio líquido, pois, se for verificado um índice exagerado de capital de terceiros em relação ao próprio a empresa estará vulnerável a qualquer contingência que ocorrer”.

Desse modo, é possível observar um período de grandes oscilações nos resultados do setor de Consumo Não Cíclico. No período pandêmico, por sua vez, o setor de Consumo Cíclico apresentou um aumento em seus resultados. Já no setor de Consumo Não Cíclico ocorreu um

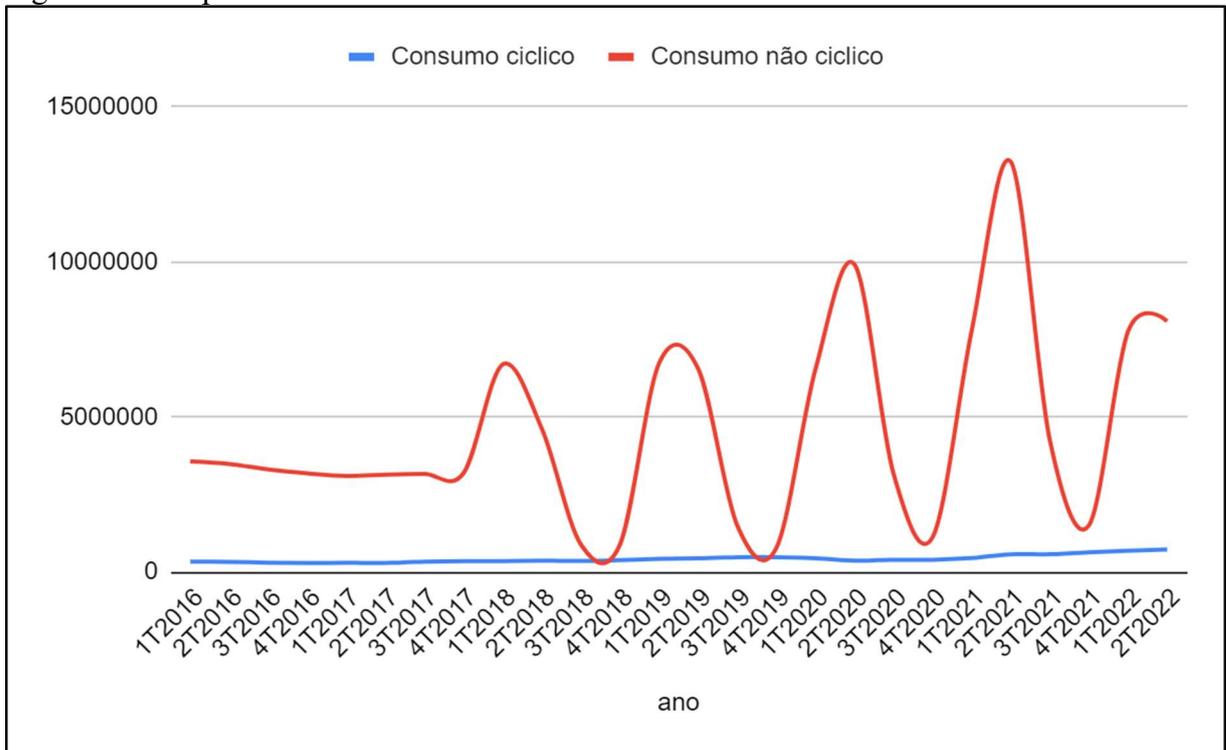
aumento, porém não tão significativo semelhante ao período anterior. Na Figura 6 é apresentado o comportamento da média do EBITDA.

Figura 5 - Comportamento da média Endividamento



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Figura 6 - Comportamento da média do EBITDA



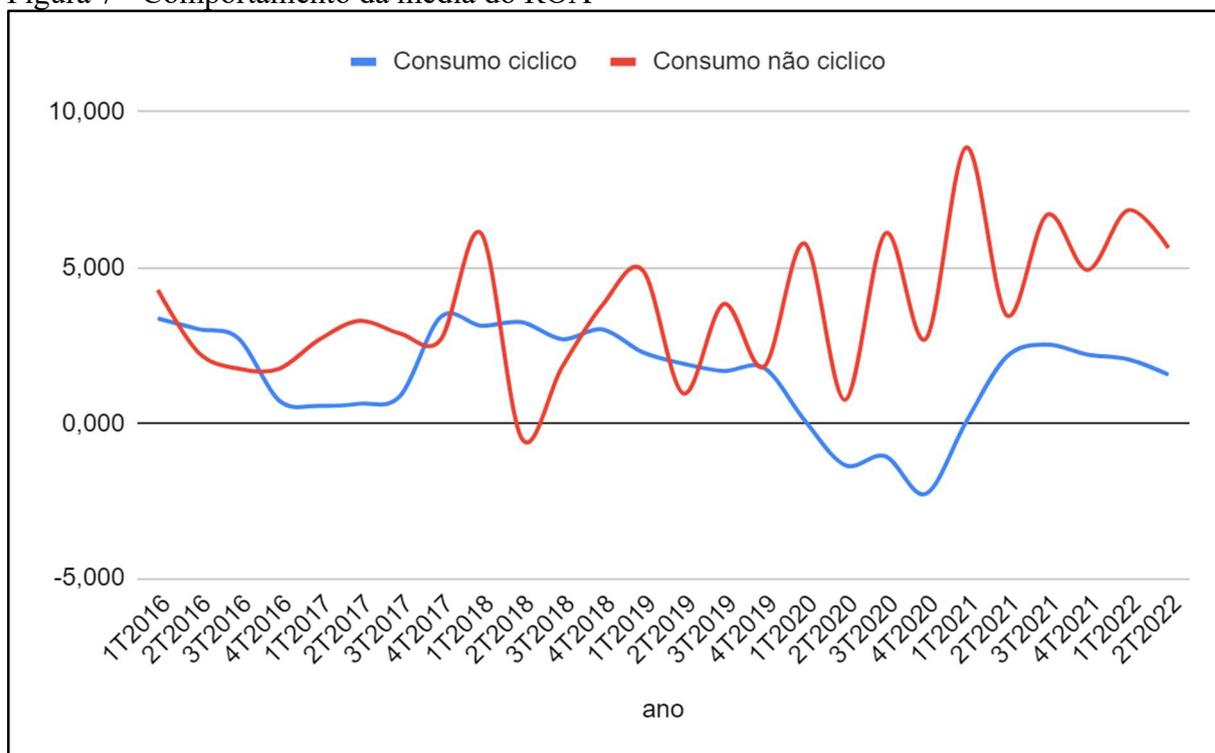
Fonte: dados da pesquisa (2022).

Na Figura 6, de acordo com Assaf Neto (2010, p. 196) “o EBITDA equivale ao conceito de fluxo de caixa operacional da empresa, apurado antes do cálculo do imposto de renda”.

Assim, observa-se que o setor de Consumo Não Cíclico obteve um desempenho bem acima em comparação com o setor de Consumo Cíclico. Onde no primeiro nota-se uma constância de valores até quarto trimestre de 2017 e a partir disso uma oscilação até o segundo trimestre de 2022. Já o setor de Consumo Cíclico manteve uma constância.

Ao analisar o período pandêmico, observam-se elevados picos a partir do primeiro trimestre de 2020, sendo que o segundo trimestre de 2021 apresentou o melhor desempenho para o setor de Consumo Não Cíclico. Ao detalhar melhor os valores para o setor de Consumo Cíclico, percebe-se um crescimento nos valores em relação ao EBITDA. Assim, na Figura 7 fica demonstrado o comportamento do ROA.

Figura 7 - Comportamento da média do ROA



Fonte: dados da pesquisa (2022).

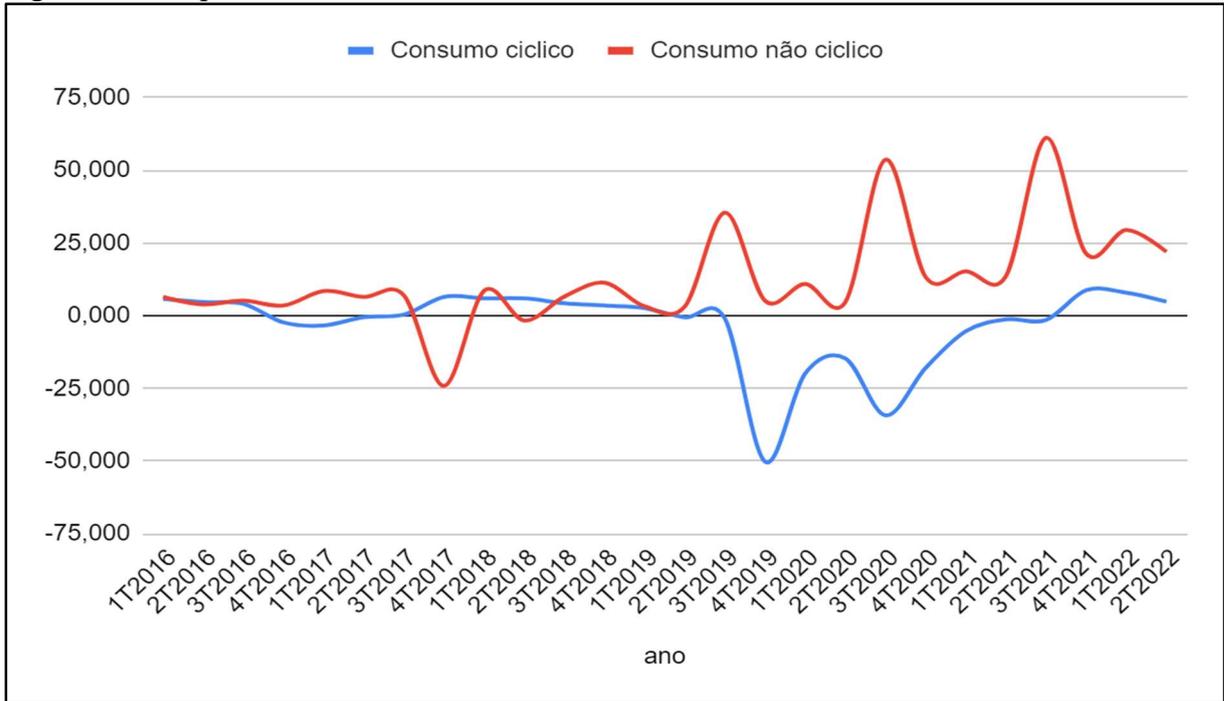
Assim, conforme a Figura 7, em relação ao ROA, de acordo com Silva (2010, p. 145) “este indicador tem por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais”.

Inicialmente, verifica-se que o setor de Consumo Não Cíclico apresentou uma taxa maior de rentabilidade fazendo uma comparação com o setor de Consumo Cíclico, representado pela linha azul.

Ao analisarmos a partir do primeiro trimestre de 2020, onde se inicia o período pandêmico, o setor de Consumo Cíclico sofre um impacto negativo no período inicial, com a diminuição dos valores, porém esse período de declínio encerrou no início de 2021.

Apesar das oscilações de valores, o setor de Consumo Não Cíclico apresentou um comportamento de crescimento. Em sequência, na Figura 8, evidencia o comportamento do ROE.

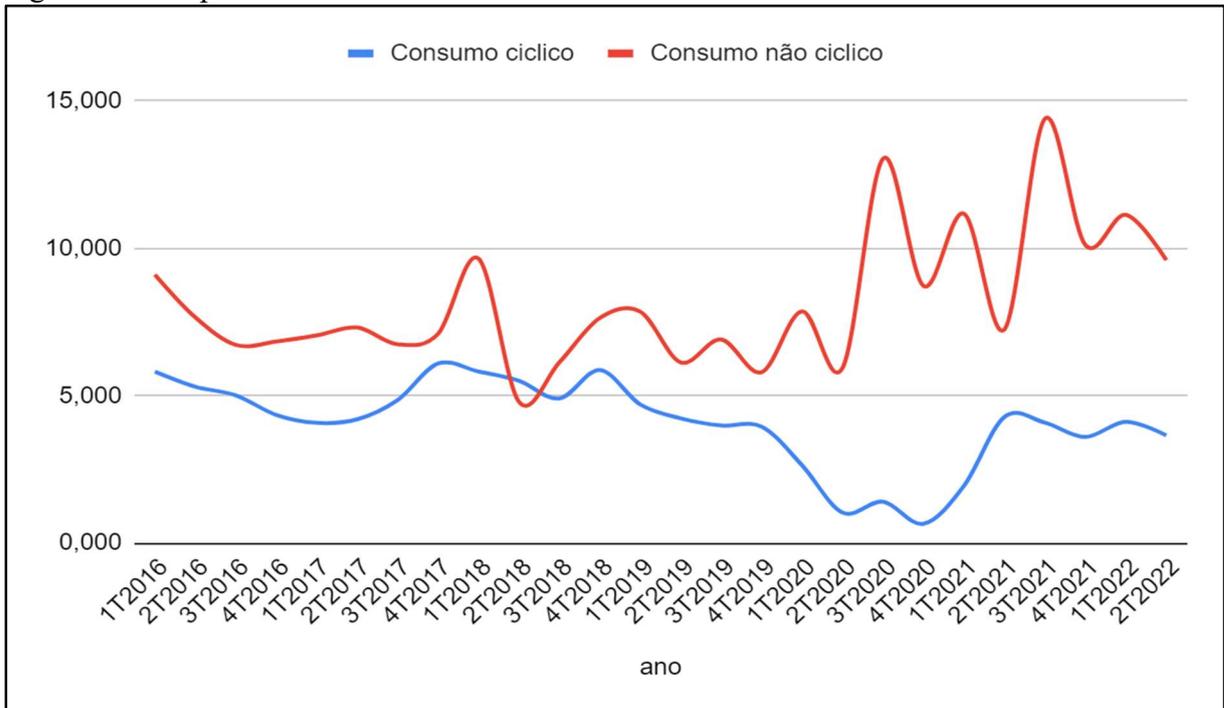
Figura 8 - Comportamento da média do ROE



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O indicador de rentabilidade ROE, mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa pelos seus proprietários, revelando, assim, identificar a rentabilidade da empresa considerando o lucro líquido em relação a certa quantidade de capital próprio investido (Tracy, 2004; Matarazzo, 2003).

Figura 9 - Comportamento da média do ROI



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Percebe-se que para ambos setores, inicialmente havia uma taxa semelhante, porém a partir do primeiro trimestre de 2019 o setor de Consumo Não Cíclico apresentou um crescente nos valores e já o setor de Consumo Cíclico um declínio no seu ROE.

O período da pandemia foi marcado por dois fatores importantes para os setores analisados. O primeiro refere-se ao setor de Consumo Não Cíclico, que apresentou os melhores resultados, com valores significativamente acima da média dos anos anteriores. O segundo fator, por sua vez, diz respeito ao setor de Consumo Cíclico, que, de maneira oposta, registrou os piores desempenhos no período. A Figura 9 apresenta a evolução do indicador ROI para ambos os setores.

O indicador ROI evidencia a taxa de retorno sobre a quantidade de dinheiro ganho como resultado de um investimento e a quantidade de dinheiro investido. Conforme Tracy (2002), o ROI não sugere e nem indica o que foi feito como lucro (destinação do lucro), mas, é uma ferramenta básica para a avaliação do desempenho dos investimentos de capital.

Semelhante aos demais índices de rentabilidade, o setor de Consumo Não Cíclico obteve uma performance melhor que o setor de Consumo Cíclico. Verificando o período de pandemia, o setor de Consumo Não Cíclico obteve os melhores valores, em relação ao período analisado, em contrapartida o setor de Consumo Cíclico apresentou os piores valores como base no recorte temporal elencado.

5 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da Covid-19 no desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de Consumo Cíclico e Não Cíclico listadas na B3 no recorte temporal de 2016 a 2022. Para tanto, foi adotada uma metodologia descritiva, documental e quantitativa.

Em vista disso, a amostra do estudo foi composta por 55 empresas pertencentes ao setor de Consumo Cíclico e Não Cíclico listadas na B3. Foi utilizado o banco dados Economática para coleta dos indicadores econômico-financeiros, onde foram tabulados em planilha eletrônica e realizada análise da estatística descritiva.

Como principais resultados, observa-se que, em relação às medidas de liquidez e performance, o setor de Consumo Cíclico obteve um desempenho superior ao do setor de Consumo Não Cíclico. No entanto, quanto ao impacto da pandemia, o setor de Consumo Não Cíclico foi mais afetado. Vale ressaltar que a pandemia apenas intensificou tendências que já estavam presentes, caracterizadas por pequenas oscilações nos valores dessas medidas.

Percebe-se que o endividamento do setor de Consumo Não Cíclico é maior que o de consumismo cíclico. Para o setor de Consumo Cíclico houve um aumento nos índices de endividamento no período da pandemia. Já no setor de Consumo Não Cíclico, nota-se um período de grandes oscilações, porém de maneira geral a pandemia somente refletiu aquilo que já vinha acontecendo desde dos períodos anteriores.

Por fim, para os indicadores de rentabilidade, no período pandêmico, foi verificado que o setor de Consumo Não Cíclico apresentou uma melhora em relação aos valores médios, já o setor de Consumo Cíclico foi o que sofreu impactos negativos, onde houve uma queda em suas taxas de rentabilidade.

Por tratar de uma pesquisa científica, o presente estudo demonstra algumas limitações que, apesar disso, podem servir de possibilidades para novos estudos. Dessa forma as limitações desta pesquisa consistem na escolha do setor, recorte temporal e indicadores selecionados, é importante que futuros estudos realizem uma análise mais abrangente e que seja ampliado o número de indicadores. Também seria interessante fazer uma pesquisa com subsetores

individualizados e verificar como foi o seu comportamento frente ao impacto da pandemia do coronavírus. Sugere-se também realizar estudos comparativos em empresas de diferentes nações.

Referências

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ARAÚJO, I. R. de; OLIVEIRA, E. R. de; SANTOS, G. C. dos; FERREIRA NETO, B. J.; FERREIRA, R. A.. Análise do desempenho das empresas do agronegócio listadas no setor de consumo não-cíclico da B3. **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 12, n. 1, p. 72-89, jan.-jun./2025.

ARAUJO, S. E. A.; LEAL, A.; CENTRONE, A. F. Y.; TEICH, V. D.; MALHEIRO, D. T.; CYPRIANO, A. S.; CENDOROGLO NETO, M.; KLAJNER, S. Impact of Covid-19 pandemic on care of oncological patients: experience of a cancer center in a Latin American pandemic epicenter. **einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 19, eAO6282, Dec. 2020.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

B3 - Brasil, Bolsa Balcão. **Classificação setorial – B3**. São Paulo, SP. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes/consultas/classificacao-setorial 2022. Acesso em: 20 mar. 2023.

BARBOSA, I. B.; NOGUEIRA, D. R. Impacto dos indicadores macroeconômicos nos índices de rentabilidade das empresas brasileiras: uma análise no setor alimentício de 2010 a 2016. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 31-46, 2018.

BERNARDES, J. R.; SILVA, B. L. S.; LIMA, T. C. F. Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios. **Revista da FAESF**, [s. l.], v. 4, n. 12, p. 49-70, 2020.

BLATT, A. **Análise de balanços: estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2001.

COPELAND, T.; DOLGOFF, A. **Superando expectativas de retorno com EBM**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Bookman Editora, 2008.

COSTA, L. B.; PEREIRA, I. F.; DE LIMA, J. A. Reflexos da pandemia da Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na b3. **Revista Mineira de Contabilidade**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 10–22, 2021

COSTA, R. S. **Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis e cursos afins**. 2 ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.

CUNHA, P. R.; POLITELO, L. Determinantes do nível de governança corporativa das empresas brasileiras de capital aberto do setor de consumo cíclico da BM&FBovespa. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 211-235, 2013.

DEGENHART, L.; VOGT, M.; KAVESKI, I. D. S.; FANK, O. L.; SCARPIN, J. E. Análise dos fatores determinantes do desempenho das empresas familiares brasileiras de capital aberto listadas na BM&FBovespa do setor de consumo cíclico. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, [s. l.], v. 16, n. 33, p. 74-89, 2016.

DIAS, M. M.; DE OLIVEIRA, M. R.; ARAÚJO, M. B. de S.; GOMES, A. M.; CARVALHO, A. K. S.; VIANA, M. M.; DE LEMOS, J. G. S.; DE MORAIS, S. P. R.; TOSCANO, T. S. B.; VERAS, S. M. P.; DE MOURA, A. G. M.; SILVA, P. L. B.; ARAUJO, M. V. F. U. Endividamento: um estudo do pré e pós da crise empresarial brasileira na pandemia do Covid-19. **Revista de Gestão e Secretariado**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 787-803, 2024.

FERRAZ, P. S.; SOUSA, E. F.; NOVAES, P. V. G. Relação entre liquidez e rentabilidade das empresas listadas na BMF&Bovespa. **Contexto - Revista do Programa de Pós Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, [s. l.], v. 17, n. 35, p. 55-67, 2017.

GAMA NETO, R. B. Impactos da Covid-19 sobre a economia mundial. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, [s. l.], v. 2, n. 5, p. 113-127, 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de contas nacionais trimestrais**. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 07 de setembro de 2020.

LOPES JÚNIOR, E. P.; CÂMARA, S. F. Análise de cluster do setor de confecção utilizando indicadores de desempenho. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 31-43, 2017.

MASSOQUETTO, K.; SOUZA, L. P.; GARCIA, B. E. S.; SANTOS, D. C. Impactos da Covid-19 sobre os indicadores econômicos e financeiros das empresas de consumo cíclico listadas na B3. **CAFI**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 164-182, 2023.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, M. C. **Um estudo a respeito do uso de relatórios contábeis para a realização de investimentos no mercado de capitais**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Escola de Administração e Negócios – ESAN, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil, 2024.

- NEVES, L. L.; MACIEL, S. A.; R. C.; BENTEU, M. M.; ARANHA, J. A. M. Futebol: uma revisão sistemática da produção científica nacional e internacional sobre a ótica econômico-financeira. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 479–504, 2022.
- NEVES, L. L.; MORIYA MIGUITA, A. T.; MACIEL, S. de A.; MARINS, M. B.; MOURA ARANHA, J. A. O impacto das variações macroeconômicas no segmento de papel e celulose: um estudo das empresas listadas na B3. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 91989–92009, 2020.
- NEVES, L. L.; PEREIRA, A. S.; QUEVEDO, R. C.; SOUZA, T. C. M.; ARANHA, J. A. M. Indicadores financeiros: uma análise setorial das empresas de papel e celulose listadas na B3. *In: Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, 3., 2019, Naviraí. **Anais [...]**. Naviraí: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2019. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/8792>.
- NEVES, L. L. **Variáveis macroeconômicas e sua relação com indicadores econômicos, financeiros e sociais**: um estudo de empresas brasileiras de construção civil listadas na b3. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Escola de Administração e Negócios – ESAN, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil, 2021.
- PADOVEZE, C. **Manual de contabilidade básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PANDINI, J.; STÜPP, D. R.; FABRE, V. V. Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [s. l.], v. 17, n. 51, p. 7-22, 2018.
- REZENDE, A. A.; MARCELINO, J. A.; MIYAJI, M. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 53–69, 2020.
- SATO, S. S. **Análise econômico-financeira setorial: estudo da relação entre liquidez e rentabilidade sob a ótica do modelo dinâmico**. 2007. 204 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.
- SILVA, A. A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, A. M. L.; CAVALCANTI, G. A. A lucratividade inerente e implícita no estoque na análise de liquidez estática. **Journal of Contemporary Administration**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 139-160, 11, 2004.
- SILVA, G. C.; OLIVEIRA, E. R.; SANTOS, G. C.; FERREIRA NETO, B. J.; FERREIRA, R.

A. O aumento da quantidade de companhias na carteira ISE-2023 melhorou o desempenho econômico-financeiro e ESG? **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 13, n. 1, p. 21-38, jan.-jun./2026.

SILVA, L. R.; MELLO, J. A. V. B.; GONZE, N. C.; ORRICO FILHO, R. D. Construção de um índice-padrão e análise da performance financeira das empresas de capital aberto que atuam no setor de exploração de Rodovias. **Scientia Plena**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 1-16, 2015.

SILVA JUNIOR, A.; SILVA, V. C.; MARTINS-SILVA, P. O. Impactos econômico-financeiros da pandemia de Covid-19 no setor de educação superior na B3. **Contabilidade Vista & Revista**, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 144-169, 2022.

SILVA NETO, J. R.; SANTOS, J. G. C.; GORDIANO, C. A. S. G.. Privatização e desempenho econômico-financeiro do setor de energia elétrica da Brasil Bolsa Balcão (B3). **CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 9, n. 1, p. 38-56, jan.-jun./2022.

SOUZA, M. C. C. O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 2137, 2021..

TEIXEIRA, N. M. D.; AMARO, A. G. C. Avaliação do desempenho financeiro e da criação de valor—um estudo de caso. **Revista Universo Contábil**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 157-178, 2013.

TIAN, Z.; KETSARAPORN, S. Benchmarking de desempenho para a criação de melhores práticas em competitividade de negócios e estudo de caso. **Revista Internacional de Redes e Organizações Virtuais**, [s. l.], v 12, n. 1, p. 24-41, 2013.

TRACY, J. A. **Mba compacto: finanças**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M.S. A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 36, n. 5, p. e00068820, 2020.